

INCLUSÃO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA PRODUÇÃO E PÓS-COLHEITA DE BANANA PARA JOVENS ASSENTADOS

BATISTA DE LIMA, Damião¹
SOUZA GONDIM, Perla Joana de³
SÁ MELO, Raylson de¹
MELO SILVA, Silvanda de²
COSTA MIRANDA, Márcia Verônica²
PEREIRA SCHUNEMANN, Ana Paula²

¹ Graduando em Agronomia-UFPB, Tutor do Projeto Juventude e Inclusão Digital nos Assentamentos Rurais de Areia-PB. E-mail: damiaochbrown@hotmail.com. CCA /DCFS/ FLUEX 2013.

² Ph.D., Professoras do Lab. Biologia e Tecnologia Pós-Colheita. CCA /DCFS/ FLUEX 2013.

RESUMO

O projeto Juventude e Inclusão Digital permitiu aos jovens do Assentamento Socorro, município de Areia-PB o acesso às ferramentas da internet como fonte de informações para a melhoria das suas atividades na bananicultura. A Oficina de Fruticultura e Pós-Colheita permitiu aos jovens conhecerem como funciona a cadeia produtiva da bananicultura familiar. As atividades desenvolvidas despertou a necessidade de trazer estas práticas de baixo custo e sustentáveis para a realidade da comunidade, podendo servir de suporte para elaboração de planos de ação visando melhorar os sistemas de produção de banana, pela utilização de boas práticas agrícolas, bem como pela otimização dos recursos naturais. A inclusão digital, portanto, permitiu o acesso aos jovens assentados às informações como meio de formação na bananicultura.

PALAVRAS-CHAVE: Bananicultura familiar, Qualidade, Agregação de valor.

INTRODUÇÃO

A inclusão digital pode ser a alternativa de acesso à informação para jovens assentados, quando se tem um computador conectado à internet e o domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia.

O Brejo Paraibano até o final dos anos 80 tinha a cana-de-açúcar como a principal fonte de divisas e a Usina Santa Maria, no município de Areia-PB, absorvia o produto e gerava emprego e renda na região. Com o declínio da atividade sucroalcooleira no início dos anos 90 e surgimento dos assentamentos da reforma agrária, a fruticultura se tornou a alternativa de geração de emprego e renda. Assim, devido às condições de clima e solo, a banana se tornou a principal frutífera, embora com meios de produção limitados. No entanto, tendo em vista o livre acesso às informações da internet, a inclusão digital dos jovens assentados pode propiciar os meios de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade da banana e, conseqüentemente, aumentar a renda do agricultor.

Além da universalização do acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs), a qualificação permanente do trabalho humano no processo de formação de uma nova geração de agricultores deve ser valorizada, de modo a fortalecer as relações econômicas e sociais do espaço rural, de modo a ampliar os seus horizontes de atuação através do acesso ao conhecimento.

No Brasil, as feiras-livres são uma das mais antigas formas de varejo onde estas apresentam um papel importante na venda de produtos, principalmente de frutas, verduras, legumes (ÂNGULO, 2003). Esse mecanismo possibilita a inclusão dos produtores rurais, em um âmbito sócio-econômico, permitindo que o mesmo possa estabelecer uma relação direta de comercialização com o consumidor, sem a O objetivo da Oficina de Fruticultura e Pós-Colheita foi, dentro da base agroecológica e utilizando o acesso à internet, introduzir técnicas básicas de manejo de frutíferas, o conhecimento de fruta “de qualidade”, identificando as causas de suas perdas na pré-colheita, colheita e pós-colheita e agregar valor a banana.

MATERIAL E MÉTODOS

As ações do projeto foram desenvolvidas de maio a dezembro de 2012, com jovens do Assentamento Socorro, situado no Distrito de Santa Maria, como parte do projeto “Juventude e Inclusão Digital nos Assentamentos Rurais de Areia - PB”. Um laboratório de inclusão digital, com 10 computadores foi instalado na Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Luís Sobrinho” do assentamento. A Plataforma Moodle (moodle.virtual.ufpb.br), ferramenta da UFPB Virtual, foi utilizada como apoio para a criação e implantação das oficinas do projeto.

Inicialmente foi realizado treinamento dos monitores e orientadores na Plataforma Moodle, seguido de diagnóstico que identificou a bananicultura como uma demanda. Em seguida, foram feitas visitas de campo, estabelecendo o contato com os assentados.

A Oficina de Fruticultura e Pós-Colheita utilizou as seguintes estratégias para ministrar os conteúdos: Vídeo-aulas sobre cultivo da banana orgânica; práticas de colheita e pós-colheita; despencamento, lavagem, classificação, climatização e comercialização da banana. Adicionalmente, eram direcionadas soluções de questões para serem realizadas on-line e preparação de cartilhas sobre qualidade e perda pós-colheita de banana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram matriculados 23 alunos, 11 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, em faixa etária entre 9 a 23 anos, com média de aproximadamente 17 anos, todos com ligação direta com a bananicultura (Figura 1). Devida à variada faixa etária, as discussões sempre eram muito abrangentes e muito proveitosas tanto para os alunos quanto para os monitores. Isso possibilitava uma aula bem interativa, com os mais novos mostrando suas dúvidas em relação à cultura da banana e os mais velhos relatavam as experiências quanto as formas de manejo mais utilizadas na comunidade, ocorrendo da mesma forma no aprendizado da informática. Portanto, as atividades desenvolvidas nas oficinas foram muito enriquecedoras tanto para os jovens assentados quanto para os tutores devido aos debates muito proveitosos entre os mesmos, sobretudo sobre a viabilidade da aplicação das tecnologias apresentadas pelo projeto dentro da realidade da comunidade.

Assim, como demanda dos jovens assentados participantes da Oficina de Fruticultura e Pós-Colheita, os alunos solicitaram a divulgação da produção local visando a expansão do mercado consumidor como resultados a ser conquistados pelos trabalhadores da bananicultura do Assentamento Socorro, com a chegada da internet. Eles solicitaram a criação de um blog na rede (www.assentamentosocorropb.blogspot.com) por meio do qual pudessem apresentar notícias sobre acontecimentos da comunidade, divulgam os produtos da agricultura familiar e conquistam novos consumidores.

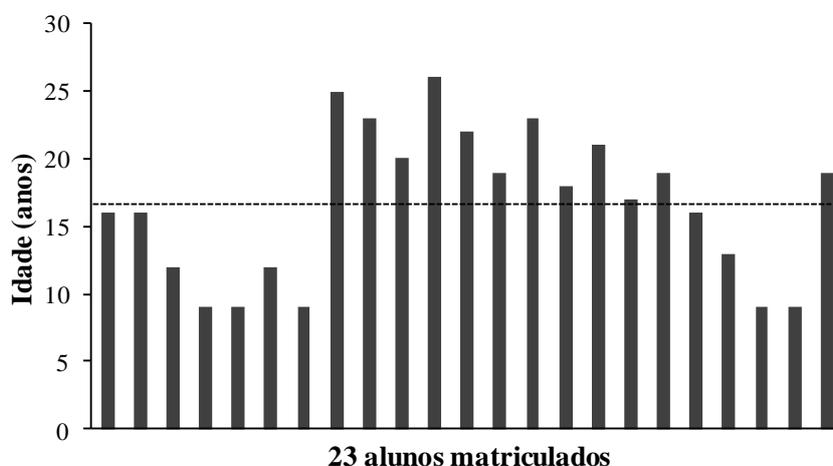


Figura 1. Faixa etária dos jovens assentados da Oficina de Fruticultura e Pós-colheita do Projeto Juventude e Inclusão Digital.

Portanto, o desenvolvimento das atividades da Oficina de Fruticultura e Pós-Colheita no projeto Juventude e Inclusão Digital foi bastante proveitoso tanto para os jovens assentados quanto para os tutores da oficina, pois foi uma forma de repassar os conhecimentos adquiridos na universidade e que muitas vezes não são sedimentados e trocar experiências sobre as vivências da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Juventude e Inclusão Digital, utilizando como ferramenta a plataforma Moodle, ofereceu uma oportunidade de acesso, uso e apropriação de tecnologias digitais para solucionar problemas e contribuir para o desenvolvimento humano integral no Assentamento Socorro. Neste sentido, a Oficina de Fruticultura e Pós-Colheita do Projeto Juventude e Inclusão Digital auxiliou a comunidade a construir conhecimentos na sua principal atividade, a bananicultura, e transformar suas realidades com a ajuda dessas tecnologias.

Em resumo, no contexto histórico dos assentamentos rurais brasileiros, onde muitas dificuldades são encontradas, no geral, o grande resultado visualizado nesta oficina foi o crescimento da pessoa como ser humano, dentro do contexto das atividades desenvolvidas no seu grupo e na convivência no coletivo por meio da aquisição de habilidades, de depoimentos e exposições de produtos desenvolvidos por ela.

REFERÊNCIAS

- BUZATO, M. K. **Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Educação, v. 13 n. 38, p. 325-347, 2008.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Diretrizes de Governo Eletrônico. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br>>. Acesso em: 09 maio de 2013.
- LEÓN, A. A. G. **Do Engenho à Usina: Uma Análise Sobre a Modernização da Agricultura no Município de Areia-Paraíba.** Areia: UFPB, 1989.
- MOURA, R. C. O. **Políticas de fortalecimento da agricultura familiar como eixo de desenvolvimento sustentável:** uma proposta de formação de multiplicadores abordando a importância das tecnologias da informação e comunicação dentro das áreas da agricultura familiar. PCT IICA/MDA – NEAD, Brasília, 2010, 17p.

NASCIMENTO, J. A. Cultura da Cana-de-açúcar e a (Re) Produção do Espaço Agrário do Município de Areia/PB. Campina Grande. Monografia de Graduação. Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UEPB, 2007.

NÓBREGA, J. A. Diagnostico sócio – econômico e ambiental do Assentamento São Francisco I, município de Pilões- PB. 37 p.2005. Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias, Areia. 2005.